

Índice

António Botto

O menino recompensado 2

António Couto Viana

A vendedeira das quatro estações 6

Os dias da semana 10

Nove cores 12

António Torrado

A raposa e o corvo 20

Hans Christian Andersen

Os sapatos vermelhos 26

O rouxinol 30

José Saramago

A maior flor do mundo 33

Luísa Dacosta

História com recadinho 37

Matilde Rosa Araújo

O menino e o bule 40

Recado 42

História de uma boneca 45

Mistérios 47

Deveres 49

Mia Couto

O gato e o escuro 54

O beijo da palavrinha 58

Oscar Wilde

O Príncipe Feliz 61

Todo o material textual transcrito neste caderno foi adaptado ao novo Acordo Ortográfico.



Texto
1

O menino recompensado

[...]

A montanha parecia próxima e afinal estava muito distante. Henriquinho precisou dum dia inteiro para a trepar até meio. Andando, andando, encontrou um corvo que caíra num laço. Apressou-se a libertá-lo e o corvo disse-lhe:

— Retribuir-te-ei o favor.

Mais longe, foi um galo que o pequeno salvou das goelas duma raposa, no momento em que esta se preparava para o comer. E o galo disse-lhe:

— Retribuir-te-ei o favor.

Depois, Henriquinho meteu uma pedra na boca duma cobra para evitar que ela engolissem uma rã. E a rã, por sua vez, disse:

— Retribuir-te-ei o favor.

Por fim, achou-se defronte dum rio, mas não conseguia atravessá-lo porque não havia ponte nem vau. Então o galo, que o rapazinho livrara da raposa, ofereceu-se para o passar à outra margem.

Estava resolvida aquela dificuldade. E, cheio de coragem, o pequeno continuou o seu caminho. Esse caminho era tão comprido, tão comprido, que outra criança qualquer ficaria desanimada. «Andarei cem anos, se for preciso», declarou ele a si mesmo.

Mal tinha pronunciado estas palavras, apareceu-lhe um ancião, que lhe perguntou o motivo pelo qual tanto desejava chegar ao cimo da montanha.

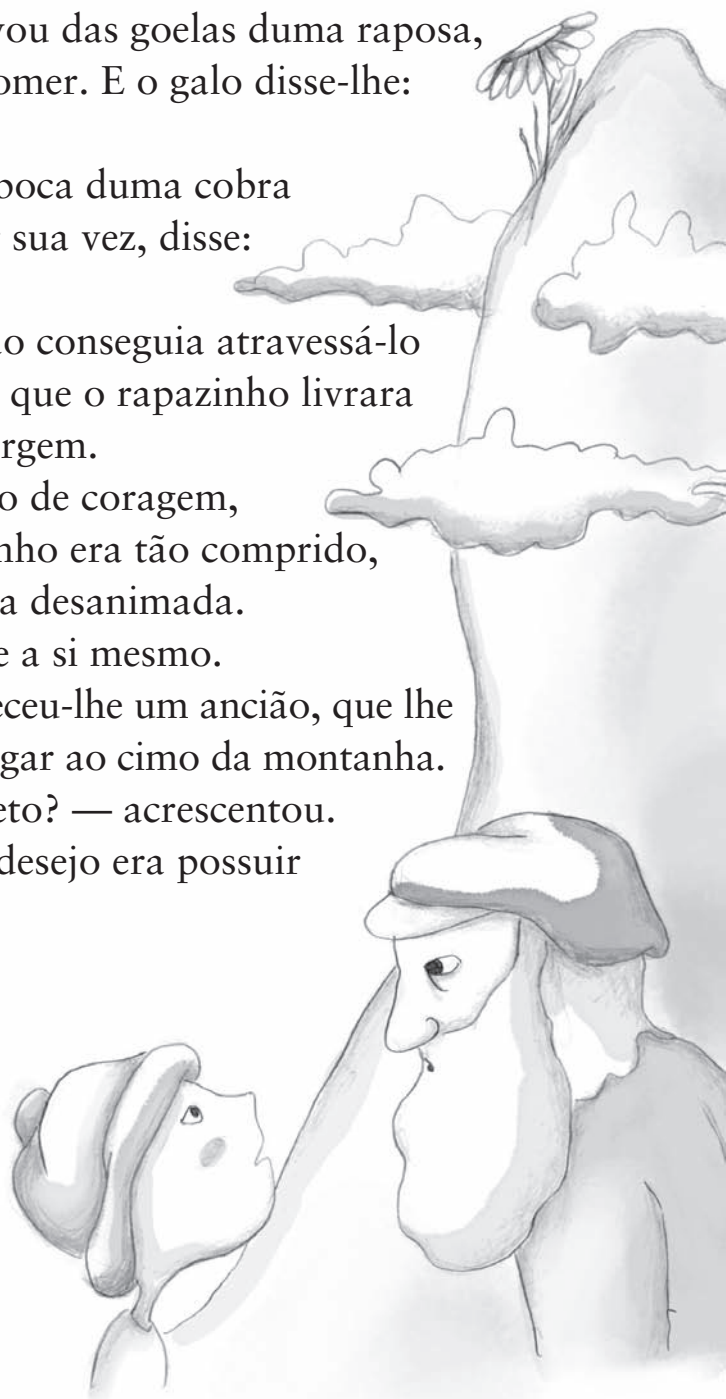
— Queres, na realidade, realizar o teu projeto? — acrescentou.

Henriquinho explicou-lhe que o seu maior desejo era possuir a planta da vida para com ela curar a mãe.

[...]

ANTÓNIO BOTTO,
Histórias do arco da velha,
Editorial Minerva, Lisboa
(texto com supressões)

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Quanto tempo demoraria o menino a chegar ao cima da montanha?

2. Que personagens encontrou o menino na parte da viagem descrita pelo texto?

3. Como reagiu cada uma destas personagens?

4. O menino salvou a vida do galo e da rã, mas pensas que a raposa e a cobra lhe ficaram gratas? Porquê? Prevês que algum destes animais se queira vingar?

5. Como foi que o galo retribuiu a boa ação ao menino?

5.1 A frase seguinte descreve como era a situação que o galo ajudou o menino a ultrapassar.

«Por fim, achou-se defronte dum rio, mas não conseguia atravessá-lo porque não havia ponte nem vau.»

Como era esse rio?

6. O menino desistia facilmente? Justifica a tua resposta com uma frase do texto.

6.1 E tu? Desistes facilmente perante as dificuldades que te surgem? Porquê?

7. Como é que sabemos que a viagem do menino não terminou aqui?

8. Neste excerto do conto não percebemos como é que o corvo e a rã auxiliaram o menino. Cria duas situações, uma para cada animal, em que isso aconteça.

9. Pensas que a planta da vida estava no cimo daquela montanha, ou o menino ainda tinha muitas mais aventuras para viver até a encontrar? Justifica a tua resposta.

10. Propõe uma alternativa à viagem do menino para alcançar o mesmo objetivo.

11. Relê o título do conto. Parece-te que o menino conseguiu alcançar o seu objetivo? Porquê?

- 11.1 Podemos concluir que esta história tem um final feliz? Justifica a tua resposta.

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. Gostaste deste excerto do conto de António Botto? Porquê?

2. O que esperas encontrar no conto completo?

- 2.1 Justifica algumas das tuas escolhas.

3. Que lição de moral se pode retirar desta obra?

Lê a obra completa.

- 3.1 Estás de acordo com esse ensinamento ou não? Justifica a tua resposta.

4. Durante a leitura estiveste solidário com o menino? Como te sentiste?

4.1 Em que parte da história pensaste que o projeto do menino poderia não se concluir? Porquê?

5. Completa a frase seguinte.

No próximo Natal vou oferecer este livro à (ou ao) _____
_____ porque _____

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

Escreve uma história semelhante à que leste, mas em que...

- ... os perigos terão de ser diferentes;
- ... as aventuras vividas serão criadas por ti.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

Texto
2

A vendedeira das quatro estações

1. Primavera

Na primavera, rumo ao mercado,
passa a rainha dos vendedores.
Cobre-lhe a saia, muito engomado,
o avental azul às flores.

Leva no carro, bem recheado,
toda uma horta, com seus primores:
legume verde, fruto encarnado...
Não há mais frescos, não há melhores!

Todos conhecem já o seu brado,
pela cidade e arredores:
— «Comprem, que é tudo do vosso agrado!
Dá vida aos olhos e boas cores!»

2. Verão

Mal o verão chega, ao sol que cresta,
a vendedeira não se atrapalha:
defende os olhos, nariz e testa
com um doirado chapéu de palha.

E, no carrinho, espalha, então,
tomate fresco e beringela,
melão, damasco, que ótimas são
nas sobremesas e na panela.

E chama, alegre, os seus clientes
que se amontoam, logo, ao redor:
— «Comam damasco, metam-lhe os dentes,
pois mata a sede, mais o calor!»



3. Outono

Pelo outono, a vendedeira
põe um xailinho, pois ela é prática;
sabe ser essa a maneira
de não ter frio nem ser reumática.

E o carrinho, cada manhã
cheio de aromas, como um pomar,
transporta ameixa, pera, maçã
e uva preta, milho pra assar.

E o brado, agora, com que alegria
sobe nos ares; com que vigor!
— «Quem comer uma maçã por dia
não necessita mais do doutor!»

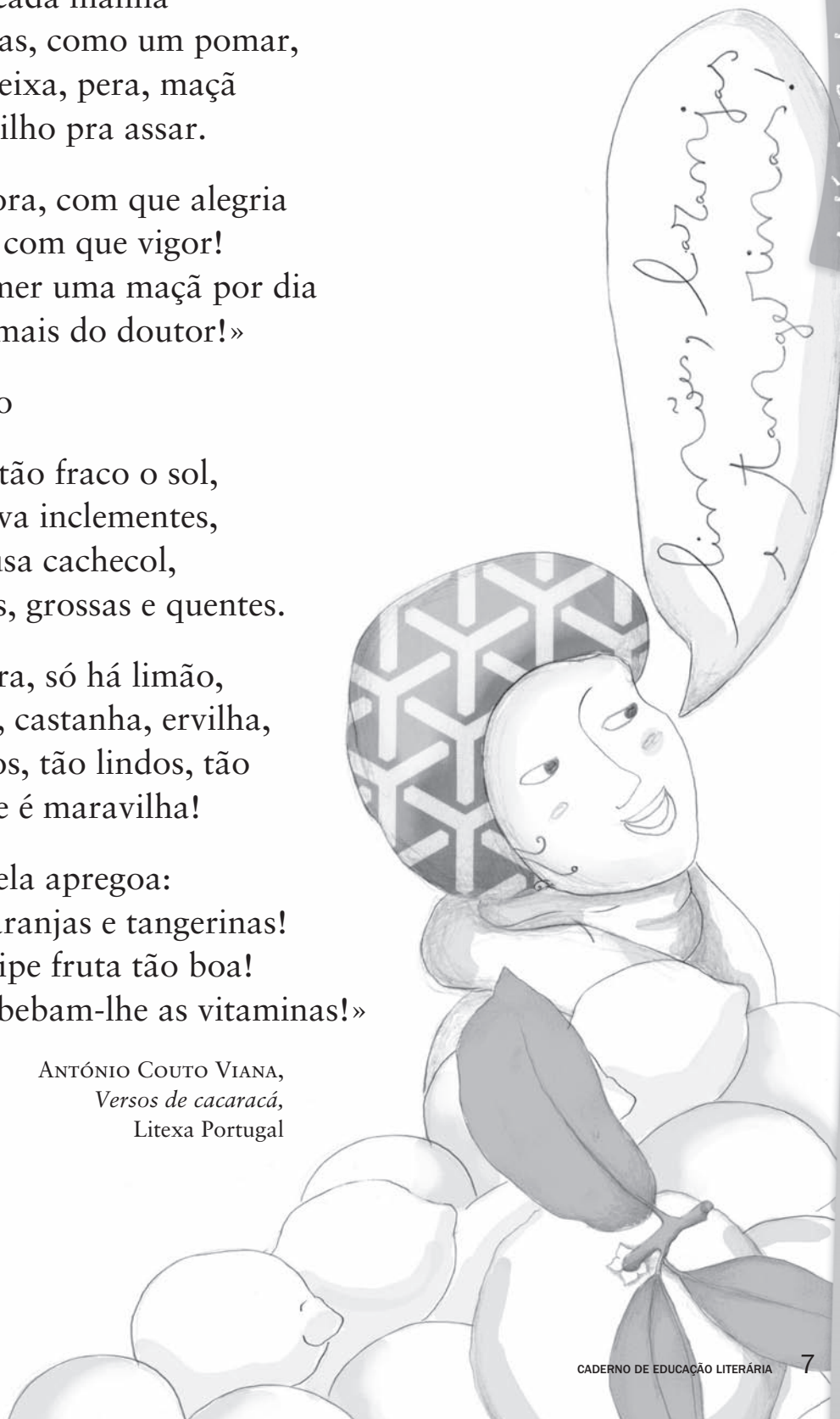
4. Inverno

E no inverno, tão fraco o sol,
a neve e a chuva inclementes,
a vendedeira usa cachecol,
barrete e botas, grossas e quentes.

No carro, agora, só há limão,
laranja, couve, castanha, ervilha,
mas tão viçosos, tão lindos, tão
apetitosos, que é maravilha!

E, pelas ruas, ela apregoa:
— «Limões, laranjas e tangerinas!
Não há prá gripe fruta tão boa!
Comam-lhe e bebam-lhe as vitaminas!»

ANTÓNIO COUTO VIANA,
Versos de cacaracá,
Litexa Portugal



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. No caderno, desenha as imagens que representem a vendedeira e o seu carro em cada uma das estações do ano.

1.1 Escreve um «balão de fala» em cada imagem com os pregões adequados.

2. Segundo o autor...

2.1 ... o que evita as constipações e gripes?

2.2 ... o que auxilia na prevenção de doenças?

2.3 ... o que nos faz corados e previne doenças dos olhos?

2.4 ... o que nos acalma o calor e a sede?

3. Preenche o quadro com os produtos de cada estação, de acordo com o texto.

Primavera	Verão	Outono	Inverno

4. Achas que a vendedeira preparava o seu vestuário de acordo com as estações do ano? Completa a tua resposta com frases do texto.

4.1 Consideras a vendedeira vaidosa ou prudente? Porquê?

Texto
3

Os dias da semana

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

Vou passar na brincadeira
segunda-feira.

E vou divertir-me à farta
na terça e na quarta.

Quinta e sexta vou gozar
sem mais parar.

Para acabar esta festa
só o sábado me resta.

Quantas horas de alegria
em cada dia!

Segunda, brinco sozinho.

Terça-feira, acompanhado.

Quarta, com o vizinho.

Quinta, contigo a meu lado.

Sexta, convido outro amigo
que logo brinca comigo
e no sábado também.

Domingo, dá-me a preguiça,
depois da missa,
e não brinco com ninguém.

Deixa-me, enfim, descansar!

Estarei pronto a brincar
para a semana que vem.

ANTÓNIO COUTO VIANA,
Versos de cacaracá,
Litexa Portugal



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Completa as frases seguintes, de acordo com o poema. Observa o exemplo.

— A segunda-feira vou passá-la na brincadeira, sozinho.

— Na terça-feira vou _____, _____.

— Na quarta-feira vou _____, _____.

— Na quinta-feira vou _____, _____.

— Na sexta-feira e no sábado vou _____,
_____.

2. Que nome darias à semana deste menino?

A semana da _____.

3. Pelo que leste, que idade poderá ter este menino? Justifica a tua resposta.

4. Qual é o dia da semana em que não brinca? E qual é a razão que o poeta apresenta?

4.1 Mas, nesse dia, ele tem de cumprir uma tarefa. Qual é?

5. Depois de uma semana tão cansativa, o que seria de esperar que ele fizesse na semana seguinte?

5.1 É isso que acontece? Justifica a tua resposta com versos do poema.

6. Este menino gosta mais de brincar sozinho ou acompanhado? Como chegaste a essa conclusão?

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

No caderno, escreve um poema semelhante com os afazeres (reais ou imaginários) da tua semana.

Texto
4

Nove cores

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

1. Castanho

Já não voam besoiros no ar quente.
Foi-se o verão embora.
É outono agora,
tudo está diferente:

É castanha a terra
onde a pá se enterra.

É castanha a folha
que a chuva molha.

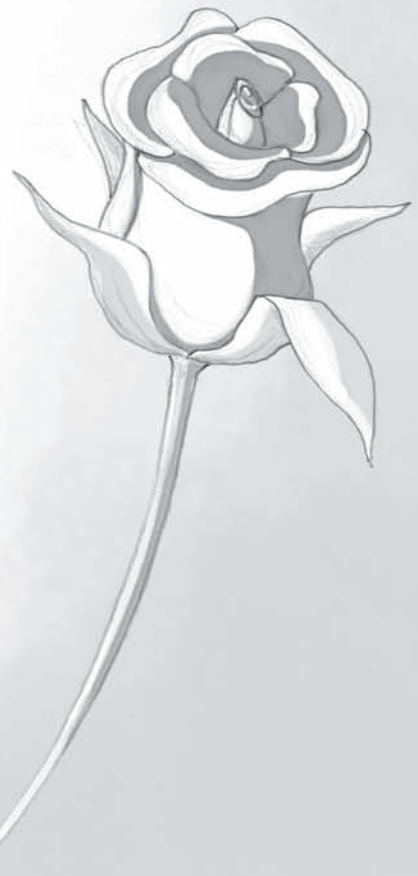
O avô inverno chega das montanhas,
com os bolsos repletos de castanhas,
e vai sentar-se ao lume da lareira,
fumando o seu cachimbo de madeira.

E para o imitar
(vejam o disparate!)
o neto põe-se a trincar
um pau de chocolate.

2. Rosa

— Porque é
cor de rosa este bebé?
— Porque logo de manhã
lhe dá banho a mamã.

— E porque é tão formosa
esta rosa?
— Porque foi lavada
pelo orvalho da madrugada.



3. Amarelo

Como o Sol é bom pintor!
 Dos meus raios faz pincel:
 Pinta os pintos cor de mel,
 pinta o trigo de igual cor.

Veste d'ouro quanta flor
 eu trago na minha mão:
 Junquinhos, que lindos são!
 À margarida singela
 aloira-lhe o coração
 e esgota a tinta amarela
 nas bananas, no limão.

4. Verde

Por sobre as águas verdes, paradas,
 lindas libélulas ágeis
 agitam asas esverdeadas,
 finas e frágeis.

Verde rã de boca enorme
 fecha os olhos d'ouro e dorme.

Ao lento
 sabor do vento
 a folha verde balança.

Até onde o olhar se perde
 tudo é verde!

E o verde é esperança.

5. Preto

No papel branco faço um desenho
 com certo engenho.
 Mas um borrão de tinta preta
 cai da caneta!
 A minha mãe que vai dizer
 quando souber?

Tiro da sacola
 a lousa da escola:

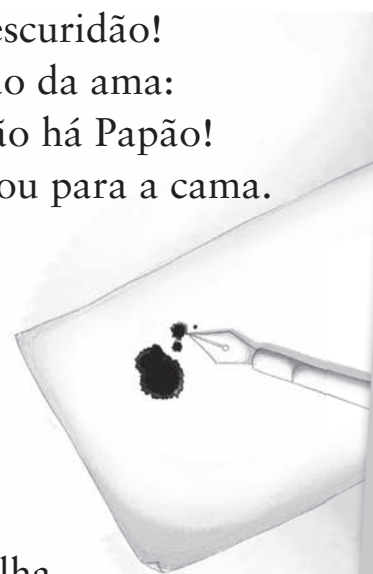
Vou desenhar um fogão
 e enchê-lo de carvão;
 o carvão que está na caixa,
 preto como o grilo e a graxa.

Lá fora chove. Que escuridão!
 Já não preciso da mão da ama:
 Não tenho medo. Não há Papão!
 Dou boas-noites... vou para a cama.

6. Vermelho

Mal o Sol se levanta,
 sobre o telhado
 encarnado
 o galo canta.
 A crista dele é vermelha
 como a telha,
 como a papoila do prado.

E lá vai o Capuchinho,
 à voz do cocorocó,
 levar o almoço à Avó,
 num cestinho.

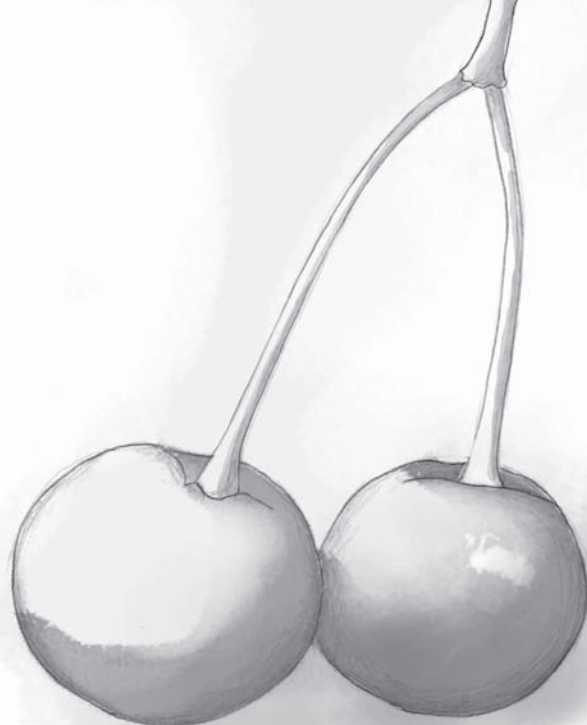


Fez das cerejas vermelhas
uns brincos para as orelhas.

Queres um conselho?
Esconde em cima do armário
esse peixinho vermelho
a nadar no aquário.
Não vá o teu gato vê-lo,
molhar a pata... e comê-lo!

Vermelho é cor de alegria
— Bom dia!

ANTÓNIO COUTO VIANA,
Versos de cacaracá, Litexa Portugal



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

- 1.** Escreve uma palavra ou frase-síntese que caracterize cada cor, de acordo com o autor.

2. Castanho

- 2.1** Em que época do ano predomina esta cor? Copia os versos que dão essa informação.

- 2.2** Que outros aspetos da Natureza caracterizam esta altura do ano e são indicados pelo autor?

- 2.3** O autor atribui uma figura humana ao inverno? Qual é? Parece-te uma escolha adequada? Porquê?

- 2.4 Que parte do cenário deste poema te parece muito adequada ao tema? Porquê?

3. Rosa

- 3.1 Que elementos escolheu o autor para representar a cor rosa?

- 3.2 Parece-te uma escolha adequada? Porquê?

- 3.3 Se fosses tu, que elementos escolherias?

- 3.4 Segundo o autor, em que parte do dia as rosas estão mais bonitas?

- 3.5 Justifica a tua escolha com as ideias do texto.

- 3.6 Se tivesses de atribuir uma cor aos bebés, também seria o rosa? Porquê?

- 3.7 Escreve as quatro rimas do poema.

4. Amarelo

- 4.1 Quem é, segundo o autor, o pintor da Natureza?

- 4.2 De acordo com o texto, o que pinta com os seus «pincéis»?

- 4.3 Se fosses tu o autor do poema, que outros elementos escolherias para demonstrar as artes de pintor do Sol?

4.4 O autor compara o amarelo do Sol a um metal. Qual é? Estás de acordo com essa comparação? Porquê?

4.5 Assinala com uma cruz (X) o significado correto da expressão:

«veste d'ouro quanta flor
eu trago na minha mão.»

- ☐ A. Cobre as flores de ouro.
- ☐ B. Pinta-as de dourado.
- ☐ C. Veste-lhes um manto dourado.

4.6 O autor admira muito o Sol e esta sua função.

Copia do texto o verso que confirma esta afirmação.

5. Verde

5.1 Descreve a cena que o poema conta.

5.2 Qual será um cenário provável para esta cena? Justifica a tua escolha.

5.3 Quem são as personagens deste poema? Faz a sua descrição.

5.4 O que poderia acontecer se a rã não estivesse a dormir?

5.5 Por que razão estaria a rã a dormir, não tendo prestado atenção à libélula?

5.6 O tempo, naquele dia, estava calmo.

Justifica esta afirmação com versos do poema.

5.7 Explica, por palavras tuas, o sentido da expressão:

«Até onde o olhar se perde.»

5.8 O último verso do poema é uma expressão popular, um provérbio.

Estás de acordo com o seu sentido? Na Natureza, o verde é um sinal de esperança? De esperança em relação a quê?

6. Preto

6.1 Neste poema, o que nos faz lembrar a cor preta?

6.2 Se fosses tu o autor, a que associarias a cor preta?

6.3 E que sentimentos e emoções associas ao preto? Explica.

6.4 Há neste poema três elementos que nos indicam que esta cena se passa há muitos anos. Quais são?

6.5 Assinala com uma cruz (X) o significado correto dos versos seguintes.

«faço um desenho
com certo engenho.»

- ☐ A. Faço um desenho como um engenheiro.
- ☐ B. Faço um desenho com algum invento.
- ☐ C. Faço um desenho com alguma habilidade.

6.6 Quem ajudava o menino na hora de ir para a cama? E como o ajudava?

6.7 O Papão é uma personagem imaginária que muitas vezes é usada para assustar as crianças quando não querem ir para a cama.

O que pensas sobre este hábito? Dá a tua opinião fundamentando-a na tua experiência.

7. Vermelho

7.1 Escreve outras cinco palavras que associes ao vermelho.

7.2 Por que razão encontramos o Capuchinho neste poema?

7.3 Que expressão usa o poeta para nos informar de que o Capuchinho vai cedo levar o almoço à avozinha?

7.4 Na penúltima estrofe, o poeta dá um conselho. Explica-o por palavras tuas.

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

Lê a obra completa.

1. Gostaste dos poemas que leste do livro de Couto Viana «Versos de cacaracá»? Porquê?

1.1 De qual gostaste mais? Porquê?

1.2 Achaste os poemas fáceis ou difíceis? Justifica a tua resposta.

2. Copia o título do poema das cores.

2.1 Depois de leres as várias partes desse poema, a que conclusão chegaste?

2.2 Que cores pensas que faltam?

2.3 Se tu fosses o poeta e quisesse fazer um poema às cores, quais escolherias? Explica a tua escolha.

3. Depois de leres vários poemas de Couto Viana, o que podes dizer sobre a sua obra? Justifica a tua resposta com versos dos poemas da sua obra.

3.1 Será um poeta de temas próprios da cidade?

3.2 Gosta da Natureza, dos animais e das plantas?

3.3 E gostará de crianças?

4. Diz o nome de outro poema da mesma obra que tenhas apreciado muito.

4.1 Esse poema mantém as características que já conheces do autor?

4.2 Explica como.

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA**1.ª Hipótese**

Seguindo o modelo do poema «As cores», no caderno, acrescenta-lhe outra estrofe sobre uma outra cor.

2.ª Hipótese

No caderno, escreve uma conversa entre as várias cores do poema durante a qual cada uma defenderá a sua importância.



A raposa e o corvo

Personagens: Narrador, Corvo, Raposa.

Sugestões do figurino: Calças pretas e camisa ou camisola escura para o Corvo. Camisola muito colorida para a Raposa.

Acessórios: Uma pandeireta, manejada pelo Narrador.

Cenário: Uma mesa e uma cadeira, isto é, uma cadeira em cima de uma mesa.

(Entra o Narrador, solene. Vai ao meio da cena. Agita vigorosamente os elementos metálicos do instrumento e depois bate três vezes.)

(O Narrador anuncia:)

Narrador: A Raposa...

(Entra a personagem e coloca-se ao lado do Narrador.)

... e o Corvo

(Entra a personagem e coloca-se ao lado do Narrador.)

(A um gesto do Narrador, o Corvo sobe para cima da mesa e senta-se na cadeira. A Raposa sai da cena.)

Narrador: Mestre Corvo, empoleirado num ramo dum alto pinheiro...

(O Corvo endireita-se, põe as mãos nas ancas e mexe os braços a fingir de asas — ar insolente.)

Narrador: ... trazia no bico um belo queijo cabreiro.

(O Corvo levanta a cabeça, estende o pescoço e abre muito a boca e fecha-a bruscamente. Pandeireta: ruído seco.)

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.



Narrador: Dona Raposa...

(A raposa entra, em passinhos leves e cadenciados pelo agitar da pandeireta. Levanta a cabeça e cheira o ar. Mais passos e estaca de novo para cheirar o ar. Ruído mais vivo da pandeireta, anunciando que a Raposa achou a pista.)

Narrador: ... atraída pelo cheiro que em onda saborosa vinha do queijo cabreiro...

(A raposa vira-se para o Corvo, cheirando sempre o ar, cabeça de lado.)

Narrador: ... chegando-se para o Corvo diz-lhe assim em tom matreiro:

Raposa: Bom dia, Mestre Corvo,
que linda plumagem tem.
Escondida na ramagem
e toucada pela folhagem
como ela lhe fica bem.
Parece fruto celeste
enfeitado de verdura.
Que lindas penas azuis
Que encanto! Que formosura!

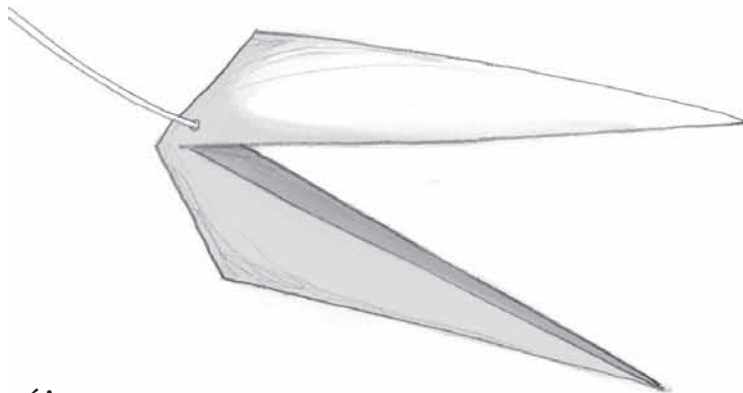
(A Raposa continua, cheirando sempre o ar. O Corvo, lisonjeado, endireita-se com um ar pomposo.)

Raposa: Creio bem que se tiver
voz igual ao seu parecer,
canto brando que estremeça
as fibras todas do ser
e enlouqueça o juízo
a linda ave que eu vejo
seria do Paraíso.

(O Corvo esconde a cabeça, envaidecido. Murmúrio de pandeireta.)



Narrador: O assobiar da Raposa
era meigo, tão matreiro
como se fosse uma cócega
das que atraem a coceira
e por mais que a gente coce
a comichão, qual fogueira,
mais se alteia, mais rabeia.
Mestre Corvo abriu o bico...
Pronto! Caiu na asneira...



Corvo (*Cantando forte.*): Croá, croá!

(*Toque leve de pandeireta.*)

Narrador: Caiu na asneira
de deixar cair a presa
ou seja o queijo cabreiro.
Logo a Raposa agarrou
o queijinho todo inteiro
e a rir-se da proeza
a lampeira, fraldiqueira
foi comê-lo à sobremesa.

(*Isto é simultaneamente executado pelas personagens.
O Corvo abre o bico e fica desolado, olhando para baixo.
A Raposa, lentamente, faz de conta que apanha o queijo e corre.
Toque de pandeireta. O Corvo triste desce da mesa, devagar,
de cabeça baixa, ao toque cadenciado da pandeireta.*)

Narrador (*Passando o braço pelos ombros do Corvo.*):
Arrependido, pelo que vejo...

Corvo (*Furtando-se ao consolo do Narrador e aparentando indiferença.*):
— Não! Eu até nem gosto de queijo...
(*Saem os dois.*)

FIM

ANTÓNIO TORRADO,
Teatro às três pancadas,
Editora Civilização

TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Como justificas a roupa escolhida para o corvo e para a raposa?

2. De que modo o narrador apresenta as personagens ao público?

3. Que adereço (objeto) acompanha a ação do narrador ao longo de toda a peça?
E qual é o seu objetivo?

3.1 Que outro instrumento ou objeto propões para o mesmo efeito?

4. O que representam a cadeira e a mesa presentes no cenário?

5. Nesta peça de teatro, o que é mais importante na atuação do corvo:
o texto ou os gestos? Justifica a tua resposta.

6. E a raposa, quantas falas tem? Que particularidades têm?

6.1 Que particularidade têm os textos das falas da raposa?

7. O que atraiu a raposa àquele lugar?

8. Na primeira estrofe, que estratégia utilizou a raposa para conquistar a confiança do corvo?

8.1 Como reagiu o corvo a essas cortesias?

8.2 Por estes factos, como caracterizas cada um dos animais?

Corvo —

Raposa —

9. Completa a frase seguinte.

Na segunda estrofe, a raposa continua o seu encantamento tentando convencer o corvo de que o _____ era tão belo como o seu _____.

10. Como reagiu o corvo a esse desafio?

11. Copia do texto três adjetivos que caracterizem a raposa.

— — —

12. Qual era o objetivo da raposa? Conseguiu alcançá-lo? Explica como.

13. O corvo, no final, revelou-se aborrecido com o sucedido?

13.1 Compreendes a sua reação? Como a justificas?

14. Lê com atenção o índice do livro de António Torrado «Teatro às três pancadas».

14.1 Escreve os nomes das peças que o compõem.

14.2 Qual é a que te desperta mais curiosidade? Porquê?

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

Lê a obra completa.

1. Do que mais gostaste na peça «A raposa e o corvo»? Porquê?

2. Podemos considerar este texto dramático uma fábula?

2.1 Justifica a resposta apresentando as características da fábula e fazendo a relação com a peça que leste.

3. Qual é a lição de moral que se pode tirar desta peça?

CARACTERÍSTICAS DA OBRA DE ANTÓNIO TORRADO

- As suas obras são marcadas por histórias de diálogo entre humanos e animais, entre duas ou mais personagens.
- As peças são curtas e têm sempre presente o cómico de situação, o absurdo ou a magia.
- As histórias apresentam sempre uma moral implícita.

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

No teu caderno, escreve um texto narrativo em que recontes a história da peça de teatro que leste.



Os sapatos vermelhos

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

[...] No domingo seguinte foi a comunhão, e Karen olhou para os sapatos pretos, olhou para os vermelhos... [...] E calçou os vermelhos.

Estava um belo tempo de sol. Karen e a velha senhora foram por um atalho poeirento, através de um campo de trigo.

À porta da igreja encontrava-se um velho soldado com uma muleta e com uma estranha barba comprida que era mais ruiva que branca. Fora antes completamente ruiva. Ele curvou-se até ao chão e perguntou à velha dama se podia limpar-lhe os sapatos. Karen estendeu também o seu pezinho. — Olha! Que lindos sapatos de baile! — disse o soldado. — Agarre-os bem quando dançar! — E bateu com as mãos nas solas.

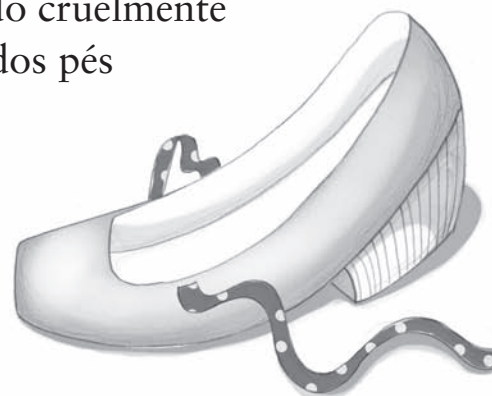
A velha senhora deu ao soldado uma moedazinha e entrou com Karen na igreja.

Toda a gente olhou para os sapatos vermelhos de Karen. Todas as imagens olharam para eles. Quando Karen se ajoelhou em frente ao altar e pôs o cálice de ouro diante da boca, só pensou nos sapatos vermelhos. Era como se os sapatos flutuassem dentro do cálice. Esqueceu-se de cantar o seu salmo e de recitar o padre-nosso.

Toda a gente saiu da igreja e a senhora subiu para a sua carruagem. Karen levantou o pé para subir atrás dela, quando o velho soldado que estava por perto lhe disse: — Olha que lindos sapatos de baile! — E Karen não pôde resistir, teve de fazer alguns passos de dança e, quando começou, puseram-se as pernas a dançar. Era como se os sapatos tivessem tomado o poder sobre elas. Dançou à volta da igreja. Não podia deixar de fazê-lo. O cocheiro teve de correr atrás dela e agarrá-la, levando-a para dentro da carruagem, mas os pés, esses, continuavam a dançar, dando cruelmente pontapés na boa velha senhora. Por fim os sapatos saltaram dos pés e as pernas repousaram.

Em casa, colocaram os sapatos num armário, mas Karen não resistiu e teve que vê-los. [...]

HANS CHRISTIAN ANDERSEN, *Contos de H. C. Andersen*,
tradução de Silva Duarte, *Público* (texto com supressões)



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Que sapatos tinha a menina para escolher calçar naquele domingo tão especial?

1.1 Qual foi a sua opção?

1.2 Por que razão terá tomado aquela opção?

2. Em que estado chegaram a velha senhora e Karen à porta da igreja, depois do trajeto efetuado por um atalho poeirento?

3. Lê a frase: «[...] uma estranha barba comprida que era mais ruiva que branca. Fora antes completamente ruiva.»

3.1 Por que razão já não era completamente ruiva?

4. Lê a frase: «A velha senhora deu ao soldado uma moedazinha [...]»

4.1 A moeda foi dada ao velho como esmola ou para paga de algum serviço? Justifica a tua resposta.

5. Naquele dia, qual foi a principal atração na missa? Porque seria?

6. A menina estava muito concentrada na cerimónia religiosa? Como chegaste a essa conclusão?

7. Mas, a certa altura, a menina resolveu «experimentar» os seus sapatos. Quando foi?

7.1 E o que aconteceu?

8. Quando a menina foi colocada dentro da carruagem pelo cocheiro, a situação alterou-se? De que forma?

9. Quando é que a dança terminou?

10. Quem deve ter ficado mais satisfeita dentro da carruagem quando isso aconteceu? Porquê?

11. Gostavas de ter uns sapatos mágicos?

11.1 Que particularidade gostarias que os teus sapatos mágicos tivessem?

12. O excerto que leste do conto «Os sapatos mágicos» de Andersen faz parte do **desenvolvimento**, ou seja, é uma parte do enredo do conto.

Formula um conjunto de questões que esperas ver respondidas aquando da leitura completa do conto.

12.1 Questões sobre a **introdução** do conto:

A. Quem era esta menina?

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

12.2 Questões sobre a **conclusão** do conto:

A. A menina calçou os sapatos vermelhos mais alguma vez?

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. Gostaste deste excerto do conto de Christian Andersen? Porquê?

2. O que esperas encontrar no conto completo? Sublinha as opções que te parecem corretas.

A. Uma história feliz.

D. Muitas mais personagens.

B. Um conto de fadas.

E. Uma história com bruxas.

C. Uma história triste.

F. Uma história misteriosa.

2.1 Justifica algumas das tuas escolhas.

Lê a obra completa.

3. Resume num texto de cinco linhas a vida de Karen.

4. Dá a tua opinião sobre o modo como termina a história.

5. Completa a frase seguinte.

No próximo Natal vou oferecer este livro à (ou ao) _____
 _____ porque _____.

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

No caderno, continua o excerto que leste mas construindo um final diferente para a história. Indicações a cumprir:

- Tens de manter as personagens do conto original.
- Tem de ter uma lição de moral diferente da do conto original.



O rouxinol

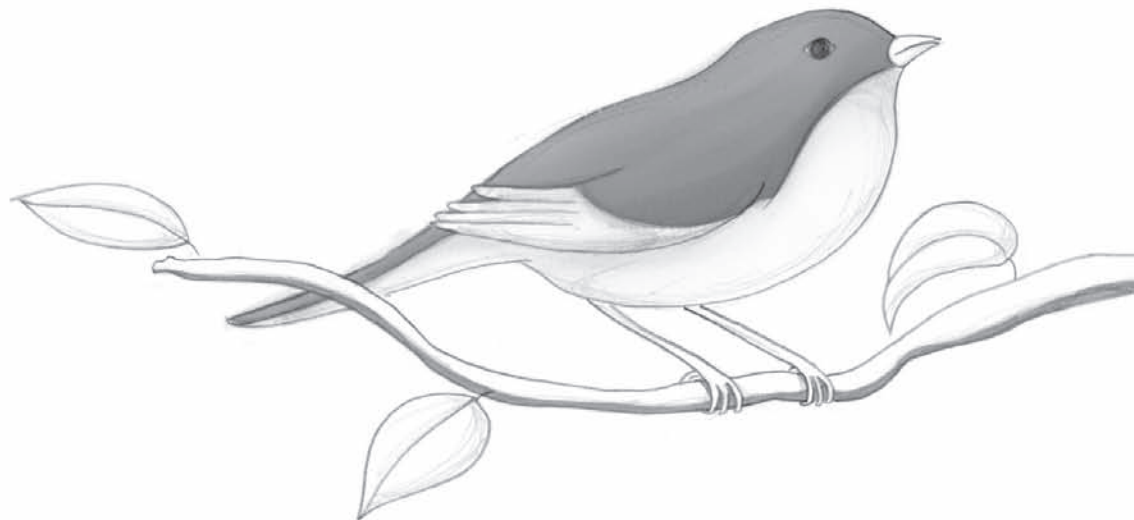
Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

[...]

O palácio do imperador era o mais faustoso do Mundo, inteira e completamente de porcelana fina, tão valorosa, mas tão frágil. Tão sensível a qualquer toque, que havia verdadeiramente que tomar-se atenção. No jardim viam-se as flores mais estranhas e nas mais esplendorosas estavam atadas campainhas de prata que tiniam para que não se passasse por elas sem o notar. Sim, no jardim do imperador tudo estava perfeitamente planeado e estendia-se até tão longe que o próprio jardineiro não sabia onde terminava. Se se continuava a andar, entrava-se no mais esplêndido bosque com árvores altas e lagos fundos. O bosque estendia-se até ao mar, que era azul e profundo. Grandes barcos podiam navegar e penetrar sob as ramagens destas árvores e nelas vivia um rouxinol que cantava de forma tão abençoada que até mesmo o pescador pobre, que tinha tantas outras coisas com que se preocupar, se quedava a escutá-lo, quando de noite saía para lançar a rede e calhava ouvi-lo. «Santo Deus, como este canto é belo!», dizia, mas tinha de pensar na sua vida e esquecia o pássaro. Contudo, na noite seguinte, quando o rouxinol voltava a cantar e o pescador andava por ali, exclamava o mesmo: «Santo Deus, como este canto é belo!»

[...]

HANS CHRISTIAN ANDERSEN,
Contos de H. C. Andersen,
tradução de Silva Duarte, Público
(texto com supressões)



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Assinala com uma cruz (X) a opção correta.

Este é...

- | | |
|--|---|
| ☐ A. ... um texto expositivo. | ☐ C. ... um texto descritivo. |
| ☐ B. ... um texto narrativo. | ☐ D. ... um texto informativo. |

2. O que descreve o texto que leste?

3. De que material era construído o palácio do imperador? Sabes o que é porcelana? Explica por palavras tuas.

4. Qual é a tua opinião sobre este jardim?

5. Por que razão as plantas tinham campainhas que tocavam quando as pessoas passavam por elas?

6. Circunda e copia da sopa de letras os adjetivos que no texto caracterizam:

os barcos — _____

os lagos — _____

as árvores — _____

a porcelana — _____

o bosque — _____

o mar — _____

o jardim — _____

F	A	E	S	T	R	A	N	H	A	S	A
F	A	U	S	T	O	S	O	B	Z	B	A
N	P	R	O	F	U	N	D	O	U	E	V
D	P	M	Á	G	I	C	O	B	L	L	M
E	S	P	L	Ê	N	D	I	D	O	S	A
S	A	C	G	R	A	N	D	E	S	N	R
F	R	Á	G	I	L	W	F	G	K	F	S

7. Aquele bosque tinha, no entanto, um habitante especial. Quem era e o que o tornava tão especial?

8. Qual era o motivo que fazia o pescador esquecer as dificuldades da sua vida?

9. No caderno, faz o desenho do jardim do imperador, ou de parte dele, tal como é descrito no texto.

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. O que tens a dizer sobre a descrição que leste?

2. Gostas deste tipo de textos? Porquê?

3. Qual é a importância de uma descrição num texto narrativo?

4. Gostaste do que leste? O que mais apreciaste?

5. Indica duas razões que justifiquem a leitura do conto completo.

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

Lê a obra completa.

No caderno, planifica e faz o resumo da obra.



A maior flor do mundo

[...]

O menino adormeceu debaixo da flor. Passaram as horas, e os pais, como é costume nestes casos, começaram a afligir-se muito. Saiu toda a família e mais vizinhos à busca do menino perdido. E não o acharam.

Correram tudo, já em lágrimas tantas, e era quase sol-pôr quando levantaram os olhos e viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.

Foram todos de carreira, subiram a colina e deram com o menino adormecido. Sobre ele, resguardando-o do fresco da tarde, estava uma grande pétala perfumada, com todas as cores do arco-íris.

Este menino foi levado para casa, rodeado de todo o respeito, como obra de milagre.

[...]

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

JOSÉ SARAMAGO,
A maior flor do mundo, Caminho
(texto com supressões)



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. O excerto que leste do conto «A maior flor do mundo» será parte do seu início, do seu desenvolvimento ou da sua conclusão? Justifica a tua resposta.

2. O que provocou a aflição dos pais, dos familiares e dos vizinhos daquele menino?

3. Pensas que havia razão para tanta preocupação? Porquê?

4. Que frase do texto nos indica que todos sentiam preocupação e tristeza por não o encontrarem?

5. Como sabemos que a noite estava a chegar e ainda não o tinham encontrado?

6. De repente... o que lhes chamou a atenção?

7. Lê a expressão «... foram todos de carreira...» e explica o seu sentido. Terão ido de camioneta?

8. Quando chegaram ao cimo do monte, qual foi a surpresa que encontraram?

9. Aponta uma razão para o menino ter adormecido sozinho naquele local.

10. Podemos pensar que a flor protegeu o menino do frio do fim de tarde cobrindo-o com uma pétala. Estaria a flor grata por algo que o menino lhe tivesse feito? O que imaginas que poderia ter sido?

11. Completa a frase seguinte.

«A grande pétala que cobria o menino era _____ e _____.»

12. Relê o título do conto de José Saramago.

12.1 Encontras neste título alguma relação com o modo como encontraram o menino?

13. Relê a última frase do texto.

13.1 O que é um milagre?

13.2 O que pode ser considerado um milagre neste conto? Porquê?

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. Com que dúvidas ficaste, sobre a história completa, depois de leres este pequeno excerto?

Formula algumas das questões a que esperas que a leitura completa do conto responda.

Pergunta 1 — Por que razão o menino _____?

Pergunta 2 — O que fez _____?

Pergunta 3 — _____?

Pergunta 4 — _____?

Pergunta 5 — _____?

1.1 Responde às perguntas que formulaste de acordo com o sentido do conto.

Resposta 1 — _____

Resposta 2 — _____

Resposta 3 — _____

Resposta 4 — _____

Resposta 5 — _____

2. Estás de acordo com a primeira frase do conto? Porquê?

Lê a obra completa.

José Saramago

3. Qual é o desejo formulado pelo autor no primeiro parágrafo do conto?

4. José Saramago considera este conto um resumo. Porque será?

5. O que mais te surpreendeu nesta história? Justifica a tua resposta.

6. E o que menos te agradou? Porquê?

7. O que sentes e pensas sobre o menino da história?

8. Por que razão esta história foi criada pelo autor e nunca podia ter acontecido na vida real? Ou tens outra opinião?

9. A quem não recomendarias a leitura desta obra de José Saramago? Apresenta as tuas razões para tal.

10. Memoriza o poema do texto e faz o treino para a sua declamação (treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial).

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

1. O autor, no último parágrafo da obra, lança um desafio aos leitores. Qual é?

2. Aceita este desafio e, no caderno, escreve uma história importante para ti que relate a amizade entre um ser humano e um ser de origem vegetal.

Atenção! Tens de inserir uma descrição na narrativa.

Aplica também o que aprendeste sobre a planificação de um texto narrativo.



História com recadinho

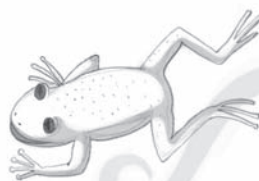
Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

Uma vez no reino das bruxas deu-se um acontecimento extraordinário: nasceu uma bruxinha, radiosa, como o Sol — o que foi considerado de muito mau agoiro. Que fazia aquele sorriso emoldurado por cachos de caracóis, entre vapores peçonhentos?! — perguntavam, desconfiadas, as bruxas velhas, fungando maus pressentimentos à distância. E as suspeitas confirmaram-se. A bruxinha não mostrava nenhuma das aptidões requeridas por aquele mundo de trevas, árvores mortas e aves agoirentas.

Volta não vira, escapulia-se na sua vassourinha, faltava às aulas de bruxaria e ria do mau-humor das mestras — a quem as suas gargalhadas, tilintantes, arrepiavam como guinchos de portas ferrugentas. Pior. Libertava os sapos e as cobras destinados aos caldeirões dos malefícios. E como se isso não bastasse para acender remques e achaques das bruxas todo o dia dançava e cantava como se um pássaro-borboleta ali tivesse, magicamente, surgido. Não, o seu reino não era aquele. E numa noite...

[...]

LUÍSA DACOSTA, *História com recadinho*,
Figueirinhas (texto com supressões)



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. O início do conto «História com recadinho» apresenta-nos o contexto espacial e uma personagem. Em que lugar se passa a ação?

1.1 Como era esse lugar? Descreve-o.

1.2 Qual é a personagem apresentada?

1.3 Será a personagem principal? Porquê?

1.4 Faz a caracterização física e psicológica dessa personagem.

2. Por que razão o nascimento desta bruxa foi considerado um acontecimento extraordinário?

3. «... perguntavam, desconfiadas, as bruxas velhas.» Estavam desconfiadas de quê?

3.1 O que podiam temer?

4. Qual foi o «comportamento» da bruxinha a que achaste mais graça? Porquê?

5. E qual seria o comportamento a que as bruxas mais velhas achariam menos graça?

6. Por que razão se arrepiaram as bruxas velhas com as gargalhadas da pequena bruxa?

7. Quais seriam os comportamentos que se esperava que a pequena bruxa tivesse?

8. «E o seu reino não era aquele.» Qual seria, então, o seu reino?

9. Para se manter naquele reino, que adaptações propões, quer à bruxinha, quer às bruxas mais velhas?

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. Apresenta duas razões que te levam a desejar ler o conto completo de Luísa Dacosta.

1.^a _____

2.^a _____

2. Responde às questões seguintes.

2.1 O que mais te surpreendeu no que leste?

Lê a obra completa.

2.2 Esperavas que a história tivesse o desenvolvimento que tem?

3. Há uma parte do conto que é uma descrição de um espaço. Qual? Copia duas frases dessa descrição.

4. «História com recadinho.» Qual é o recadinho que a autora quer enviar aos seus leitores?

5. Responde de acordo com a tua opinião.

Gostaste da história?

Sim

porque _____

Não

porque _____

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

No caderno, reescreve o excerto da página 37, mas na perspetiva de uma das bruxas mais velhas.



O menino e o bule

O Bebê buliu no bule de loiça
Que estava em cima da mesa
E a mãe ralhou:
— Não se bole no bule, Bebê!
O bule é para o chá e o Bebê só bebe leite!

O bule olhou para o Bebê com bondade
E estendeu-lhe a asa
E bichanou, pelo bico, muito baixinho
Ao ouvido da mãe do Bebê:
— Eu também posso ser bule de leite...
Deita-me leite para o Bebê beber...
A Mãe sorriu:
— Pode ser...
O bule brilhou de alegria branca de loiça
E o Bebê buliu no bule, devagarinho,
E não se calava: Blá! Blá! Blá!
E bebeu, bebeu, bebeu
O leite do bule bulido.

MATILDE ROSA ARAÚJO,
Mistérios, Livros Horizonte

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Lê a frase seguinte.

1

2

«O Bebê **buliu** no **bule**.»

1.1 Relaciona as palavras destacadas com os seus significados numerando-os.

☐

A. Recipiente para servir usualmente o chá.

☐

B. Forma do verbo «bulir» (tocar, mexer).

1.2 Reescreve a frase substituindo a palavra «buliu» por um sinónimo.

2. Por que razão a mãe ralhou com o bebé?

3. Consideras que o bebé correu algum perigo ao mexer no bule? Qual?

4. Aquele era um bule muito especial. Estás de acordo com esta afirmação? Justifica.

5. Qual era o desejo do bule?

5.1 O que fez para que isso acontecesse?

5.2 Conseguiu alcançar o seu objetivo? Como sabes?

6. O que sentiste com a leitura deste poema?

7. Quem é que tu consideras a personagem principal do texto? Porquê?

8. O que poderia ter acontecido quando o bebé mexeu no bule que poderia dar origem a...

... uma história triste: _____

... um conto de fadas: _____

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

Qual é a letra que mais se evidencia no poema «O menino e o bule»?

No caderno, escreve um poema seguindo a mesma ideia.

Ajuda: 1. Escolhe a letra (consoante) que será a dominante.

2. Faz uma lista de palavras com essa letra.

3. Escolhe um tema para o poema.

4. Faz o rascunho e a revisão do texto.

Texto
11

Recado

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

O menino que brincava muito
Que gostava muito de brincar
Saltou para cima de uma nuvem
E disse a Deus:

— Deus! Lá em baixo há tantos meninos
Que não brincam
Têm fome... fominha negra mesmo!

E Deus ralhou:

— Salta lá para baixo, Menino!
Depressa!
Tens lá muito que fazer!
Corre!

E o menino concordou:

— Tens razão, Deus! Mas dás uma ajudinha,
dás?

Meu Deus!
Deus deu. Deu um encontrão na nuvem.
E o menino escorregou para a terra
E nunca mais parou.

MATILDE ROSA ARAÚJO,
Mistérios, Livros Horizonte



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

- 1.** Os dois primeiros versos do poema definem uma característica importante de uma personagem do texto. Que personagem e que característica são essas?

- 2.** Numa das suas brincadeiras, o menino deu um salto espetacular. Estás de acordo? Explica.

- 3.** Completa a frase seguinte.

Ao saltar para a nuvem, ele tinha um objetivo que era _____

- 4.** Além de brincalhão, era um menino atento ao que se passava à sua volta. Estás de acordo?

4.1 O que via ele à sua volta e que não gostava?

- 5.** «E Deus ralhou.» Por que razão terá Deus reagido desse modo?

- 6.** Deus mandou o menino de volta. Para quê?

6.1 Achas que Deus poderia ter resolvido o problema de outro modo? Qual?

- 7.** O menino considerou a tarefa muito difícil. O que pediu nessa altura a Deus?

- 8.** Qual é a tua opinião sobre o modo como Deus o ajudou?

0 _____ tentou resolver o problema daqueles que _____

_____ e foi pedir _____ a _____

Mas _____ fez-lhe ver que ele também podia _____

com o seu _____. Muitas vezes, não _____ nada

porque ficamos à _____ que alguém o _____.

Imagina que ao olhares para as pessoas à tua volta identificas certas dificuldades por que algumas passam.

[illegible]

Texto
12

História de uma boneca

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

Boneca de sabão
Boneca de sabonete
Boneca de papelão
Boneca de papel
Boneca de cordão
Boneca de cordel
Espeto-lhe um alfinete
De ponta fina
Na cabeça pequenina
E ela grita:
Ui! Que dói!
Não vês que sou
uma menina?

E o alfinete ficou
Com a ponta romba
E da cabeça da boneca
Voou uma pomba.

MATILDE ROSA ARAÚJO,
Mistérios, Livros Horizonte



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Qual foi a primeira ideia que tiveste quando leste este poema?

1.1 Porquê?

2. Completa a lista do tipo de bonecas com outras que conheças.

Boneca de _____

Boneca de _____

Boneca de _____

Boneca de _____

Mas de todas aquelas bonecas, uma era especial, porque _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Texto
13

Mistérios

O pescador veio do mar
Chegou de manhã
Trouxe uma rede
Cheia de peixes
Que pescara na noite

Veio
No seu barco
Sozinho com os peixes
Presos
Na rede

E as estrelas no céu
presas dormiam
na luz da manhã
Quem come um peixe
não sonha estes mistérios.

MATILDE ROSA ARAÚJO,
Mistérios,
Livros Horizonte



Matilde Rosa Araújo

TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Assinala com uma cruz (X) as opções corretas, de acordo com o sentido do texto.

1.1 O pescador exercia a sua atividade...

- ☐ A. ... ao amanhecer.
- ☐ B. ... de noite.
- ☐ C. ... de dia.
- ☐ D. ... ao anoitecer.

1.3 E pescava...

- ☐ A. ... sozinho.
- ☐ B. ... acompanhado.

1.2 Ele pescava...

- ☐ A. ... no lago.
- ☐ B. ... no rio.
- ☐ C. ... no mar.

1.4 O tipo de pesca que praticava era...

- ☐ A. ... à cana.
- ☐ B. ... à rede.
- ☐ C. ... ao saco.

2. Onde regressava o pescador todas as manhãs com a sua pescaria?

3. Quem eram as suas companheiras da faina noturna?

4. Lê com atenção as duas últimas estrofes do poema.

4.1 Com que mistérios sonha o pescador todas as noites?

4.2 Por que razão a autora afirma que quem come o peixe não sonha os mesmos mistérios?

4.3 Estás de acordo? Justifica a tua opinião.

ESCREVER EM TERMOS PESSOAIS, CRIATIVOS

1. No caderno, reescreve o poema adaptando-o a outra profissão.

Por exemplo: O hortelão veio da horta

Chegou de noite

...

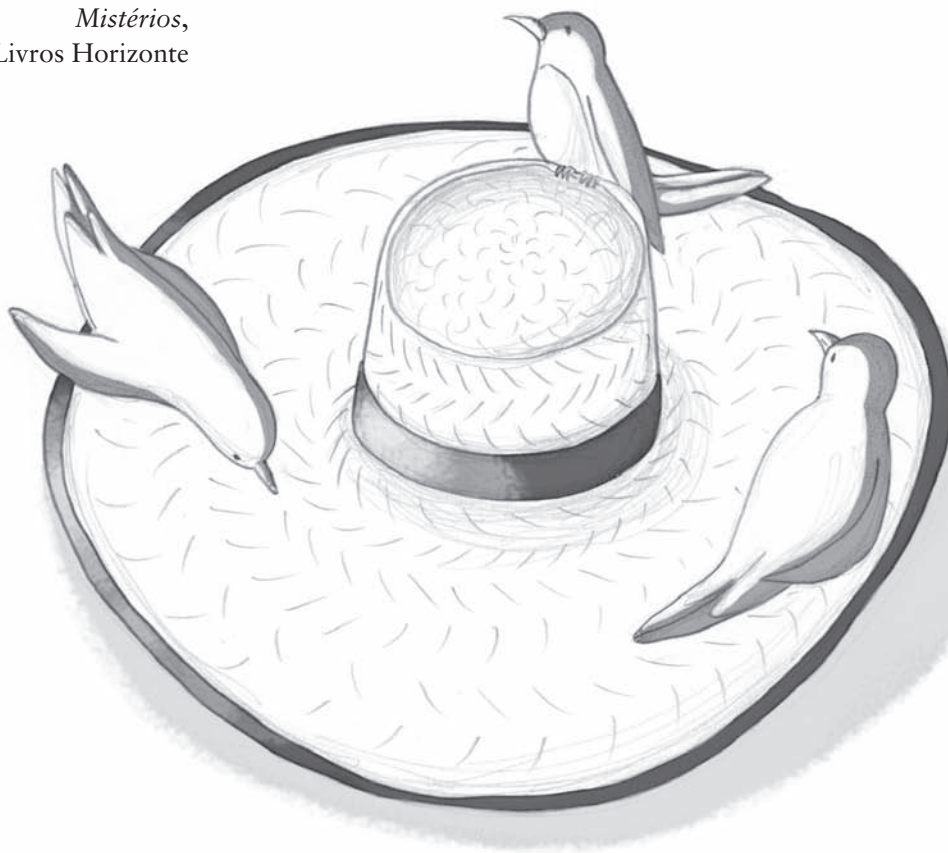
Texto 14

Deveres

O espantalho fez o seu dever: espantou.
A seara fez o seu dever: alourou.
E os pássaros fizeram o seu dever:
Pousaram no chapéu de palha do espantalho,
Pousaram nos ombros do casaco velho do
espantalho,
Pousaram nos braços do casaco velho do
espantalho,
Pousaram nas mãos de pau do espantalho.
E cantaram: Piu! Piu! Piu!
Quem tem medo
Já fugiu!

E não se calaram.
Piu! Piu! Piu!
Quem tem medo
Já fugiu!...

MATILDE ROSA ARAÚJO,
Mistérios,
Livros Horizonte



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Completa as frases seguintes, de acordo com o sentido do texto.

A. O dever do espantalho era _____ os _____.

B. O dever da seara era _____ o _____.

C. O dever dos pássaros era _____ no _____.

2. De que modo os pássaros cumpriram o seu dever?

3. Descreve o espantalho.

4. Parece-te que o espantalho conseguiu atingir o seu objetivo? Porquê?

5. Qual é o refrão que os pássaros pousados no espantalho cantavam?

6. Quem é que teria fugido?

6.1 Fugido de quê?

6.2 E o que terão feito os pássaros que não fugiram?

7. Gostaste do poema? Que sentimentos te despertou a sua leitura? Conseguiu imaginar a cena descrita pela autora? Como a imaginaste?

8. Relê o título do poema. A autora chama-nos a atenção para que numa cena campestre cada personagem tem um papel a cumprir. E será assim em tudo o que vivemos? Porquê?

9. Descreve três situações possíveis, diferentes da do poema, em que se verifique o mesmo sentido do poema.

1.^a situação:

2.^a situação:

3.^a situação:

- 9.1 Ilustra uma dessas situações à tua escolha.

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. Dos quatro poemas de Matilde Rosa Araújo, qual foi o que mais apreciaste? Porquê?

2. Então memoriza-o para o declamares numa próxima ocasião.

3. Dos poemas que leste faz a análise seguinte.

3.1 Em todos os poemas há coisas extraordinárias:

No poema «O menino e o bule» há um bule _____.

No poema _____ há _____.

No poema _____ há _____.

No poema _____ há _____.

3.2 Em todos os poemas está presente um sentimento:

No primeiro encontramos a _____.

No segundo encontramos a _____.

No terceiro encontramos a _____.

No quarto encontramos a _____.

3.3 Podemos concluir que Matilde Rosa Araújo é uma poetisa que...

... tem muita _____.

... pensa nos _____.

... gosta de _____.

... é _____, _____ e _____.

4. Consulta o índice do livro de onde foram extraídos estes poemas e preenche o quadro seguinte com os títulos dos poemas que o constituem.

Animais	Plantas	Outros

4.1 Se tivesses de escolher um título para a terceira coluna, qual escolherias: «Objetos» ou «Pessoas»? Justifica a tua escolha.

5. Pela leitura do índice, quais foram os títulos que te despertaram maior curiosidade?

6. Descreve numa frase o que pensas que possa ser o resumo de dois desses poemas.

Poema	Resumo

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

Copia um dos títulos que referiste na página anterior e escreve um poema antes de leres o da escritora Matilde Rosa Araújo. No final, compara-os.

This image shows a single page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There are no vertical margin lines, and the page is completely blank except for the lines themselves.

Lê a obra completa.



O gato e o escuro

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

Vejam, meus filhos, o gatinho preto, sentado no cimo desta história. Pois ele nem sempre foi dessa cor.

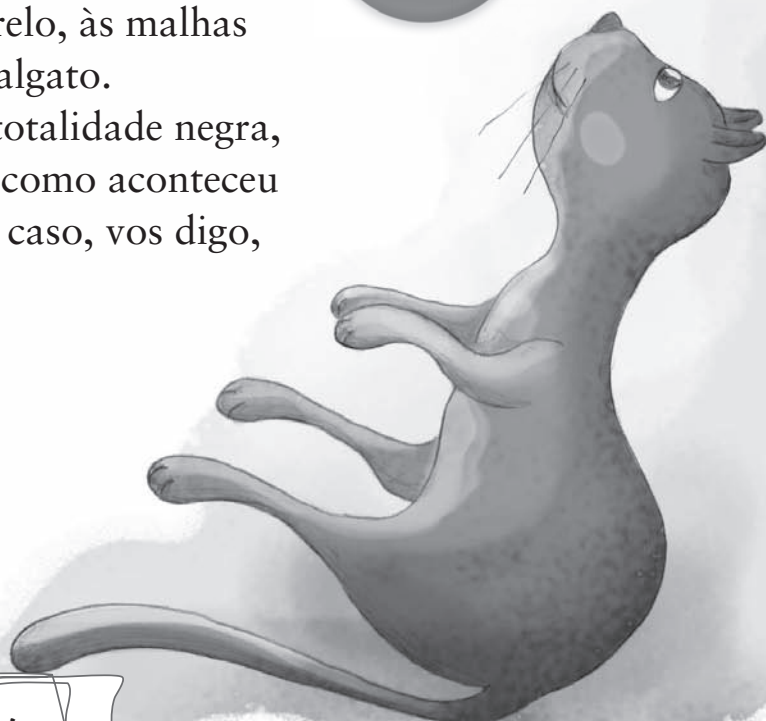
Conta a mãe dele que tinha sido amarelo, às malhas e às pintas. Tanto que lhe chamavam Pintalgato.

Diz-se que ficou desta aparência, em totalidade negra, por motivo de um susto. Vou aqui contar como aconteceu essa trespassagem de claro para escuro. O caso, vos digo, não é nada claro.

Aconteceu assim: o gatinho gostava de passear-se nessa linha onde o dia faz fronteira com a noite.

[...]

MIA COUTO, *O gato e o escuro*,
Caminho (texto com supressões)



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Qual é a forma de tratamento utilizada pelo autor para com os seus leitores?

2. Que transformação tinha sofrido a personagem principal desta história?

2.1 O que provocou essa transformação?

3. Quem foi a informadora do autor?

4. Lê com atenção as frases seguintes.

A. «[...] como aconteceu esta trespassagem de claro para escuro.»

B. «O caso não é nada claro.»

4.1 A palavra sublinhada é aplicada em ambas as frases com o mesmo significado? Explica.

4.2 Explica por palavras tuas o sentido de ambas as frases.

A —

B —

5. Lê o quarto parágrafo do texto. O que significa «... a linha onde o dia faz fronteira com a noite»?



[...]

Pintalgato acordou, todo estremolhado, e viu que, afinal, tudo tinha sido um sonho. Chamou pela mãe. Ela se aproximou e ele notou seus olhos, viu uma estranheza nunca antes reparada. Quando olhava o escuro, a mãe ficava com os olhos pretos. Pareciam encherem-se de escuro. Como se engravidassem de breu, a abarrotar de pupilas.

Ante a luz, porém, seus olhos todos se amarelavam, claros e luminosos, salvo uma estreitinha fenda preta.

Então, o gatinho Pintalgato espreitou nessa fenda escura como se vislumbrasse o abismo.

[...]

MIA COUTO, *O gato e o escuro*,
Caminho (texto com supressões)



Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

Mia Couto

TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Em que reparou o gato quando acordou, nos olhos da sua mãe?

2. O autor utiliza, no primeiro parágrafo do texto 16, quatro imagens literárias para representar os olhos escuros da mãe gata. Quais são?

3. Explica por palavras tuas o que viu Pintalgato nos olhos da mãe.

- 3.1 Que significado atribuis ao que ele viu?

4. Depois de leres a última frase do texto 16 responderias de outra forma à pergunta 5 do texto 15? Justifica a tua resposta.

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. Gostaste dos excertos que leste do conto «O gato e o escuro»? Porquê?

2. Do que mais gostaste?

3. E, do que leste, o que foi que te causou dúvidas?

4. Achaste os textos fáceis ou difíceis?

- 4.1 Justifica a tua resposta apontando exemplos retirados dos excertos dos textos 15 e 16.

5. Ficaste curioso e com vontade de ler o conto completo? Porquê?

6. A quem aconselharias a leitura desta história?

Lê a obra completa.

ESCREVER EM TERMOS PESSOAIS, CRIATIVOS

Os textos 15 e 16 que leste correspondem à situação inicial e à situação final do conto «O gato e o escuro».

No caderno, escreve um texto de 15 linhas que seja a parte que corresponde ao «desenvolvimento» do conto, ou seja, a aventura, o enredo, as situações que aconteceram e que fazem a ligação entre as duas partes que leste.

CARACTERÍSTICAS DA OBRA DE MIA COUTO

- 1.** Lê com atenção as palavras seguintes, que pertencem aos textos 15 e 16. Estas palavras foram criadas pelo autor, Mia Couto, e não as encontras em nenhum dicionário de português.

«Pintalgato» = «pinta» + «gato»

«trespassagem» = «tres» (prefixo que designa «através») + «passagem»

«estremolhado» = «estremunhado» + «molhado»

- 1.1** Explica o significado de cada uma das palavras seguintes.

Pintalgato — _____

trespassagem — _____

estremolhado — _____

- 1.2** Explica a formação e o significado das palavras seguintes, que foram extraídas do conto «O gato e o escuro».

sobrancelhado = _____

noitidão = _____

ataratonto = _____

antecoisa = _____

despersianar = _____

arco-iriscando = _____

pirilampiscar = _____

Esta é uma das características principais que marcam a obra de Mia Couto: a criação de novas palavras, o que traduz a liberdade de autor no processo de escrita.

Texto
17

o beijo da palavrinha

Procura
no dicionário
o significado das
palavras que não
conheces.

[...]

A menina apenas ganhava palidez e o seu respirar era o de um fatigado passarinho. Já se preparavam as finais despedidas quando o irmão Zeca Zonzo trouxe um papel e uma caneta.

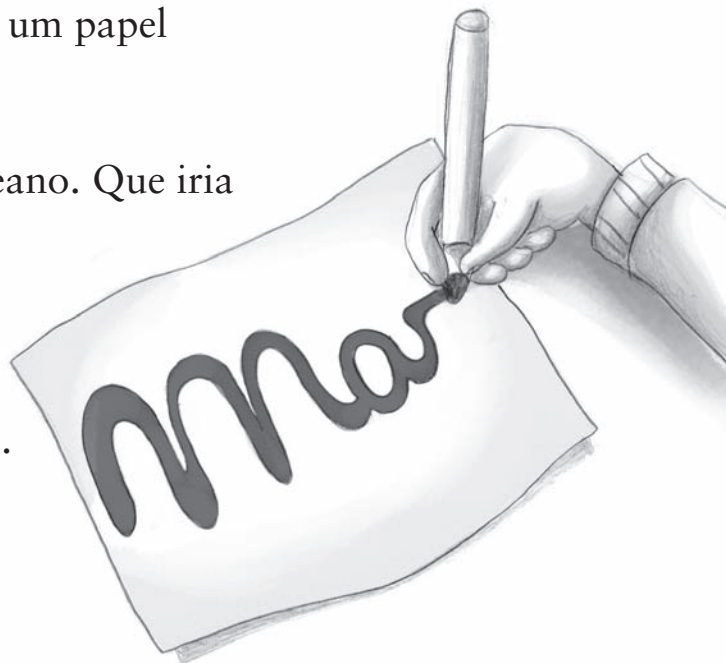
— Vou-lhe mostrar o mar, maninha.

Todos pensaram que ele iria desenhar o oceano. Que iria azular o papel e no meio da cor iria pintar uns peixes. E o sol em cima, como vela em bolo de aniversário. Mas não. Zonzo apenas rabiscou com letra gorda a palavra MAR.

Apenas isso: a palavra inteira e por extenso.

[...]

MIA COUTO, *O beijo da palavrinha*,
Caminho (texto com supressões)



TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Explica o sentido das expressões seguintes.

A. «... ganhava palidez...»

B. «... o seu respirar era o de um fatigado passarinho.»

2. Explica o sentido da frase seguinte.

«Já se preparavam as finais despedidas...»

3. Por que razão o irmão da menina se chamava Zeca Zonzo?

4. Lê a frase: «Vou-lhe mostrar o mar.»

4.1 Completa a frase seguinte.

A menina nunca _____.

5. O que imaginaram todos que o Zeca iria fazer com o papel e a caneta?

6. Mas... o Zeca surpreendeu-os. Como?

7. Como representarias tu o mar para alguém que nunca o tivesse visto?

8. Como poderia o menino «apresentar» o mar através da palavra? Repara no exemplo:

m Mm — as ondas do mar;

a _____

r _____

9. A atitude do Zeca estará de acordo com o seu nome? Porquê?

10. De acordo com o excerto que leste, localiza a ação no espaço.

11. Apresenta uma razão que explique a vontade do Zeca de querer «mostrar» o mar à irmã tão doente.

12. Não conheces todo o conto de Mia Couto «O beijo da palavrinha», mas vamos imaginar...

12.1 Onde vivem os irmãos?

12.2 Por que razão a menina nunca tinha visto o mar?

12.3 O mar seria a cura para a sua doença?

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

Lê a obra completa.

1. Compreendeste o conto facilmente?

2. Que parte do conto tiveste mais dificuldade em compreender?

3. Podemos considerar que este conto nos transmite alegria, paz, felicidade? Porquê?

4. Que personagem é, para ti, a mais interessante? Porquê?

5. A quem gostarias de ler este conto? Justifica a tua escolha.

6. Que razões apresentarias para convencer um colega a ler este conto?

1.^a razão —

2.^a razão —

3.^a razão —

CARACTERÍSTICAS DA OBRA DE MIA COUTO

1. Qual é a palavra do excerto de «O beijo da palavrinha» apresentado que melhor reflete a característica que já conheces da escrita de Mia Couto?

1.1 Explica a sua formação e o seu significado.

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

No caderno, escreve o reconto da história alterando as características de algumas personagens e sugerindo um cenário diferente para a ação.

Não te esqueças de planificar o teu texto e, no fim, de fazer a sua revisão.

O Príncipe Feliz



Dominando a cidade, no alto de uma grande coluna, erguia-se a estátua do Príncipe Feliz. Estava completamente coberto por delicadas folhas de ouro fino, os olhos eram duas safiras brilhantes, e um grande rubi vermelho resplandecia no punho da sua espada. [...]

Ora, uma noite, uma pequena andorinha voou sobre a cidade. As suas amigas já tinham partido para o Egito havia seis semanas, mas ela tinha ficado para trás porque se apaixonara pelo mais lindo dos canaviais.

Vira-o pela primeira vez no princípio da primavera, quando voava ao longo do rio atrás de uma grande borboleta amarela, e ficou tão encantada pela sua beleza que logo parou para lhe falar.

— Queres namorar comigo? — perguntou a andorinha, que sempre gostara de ir direita ao fim, e o canavial fez uma longa vénia.

Então ela voou e voou em redor dele, tocando na água com as asas e formando círculos de prata. Isto foi o namoro durante todo o verão. [...]

— Não sabe conversar — disse —, e receio que não seja muito sério nos seus sentimentos, já que está constantemente a namoriscar a brisa.

Na verdade, sempre que soprava uma brisa, o canavial fazia as mais graciosas vénias. [...]

— Então vou até às pirâmides. Adeus! — E levantou voo.

Voou durante todo o dia e ao cair da noite chegou à cidade.

— Onde é que me vou instalar? — pensou. — Espero que a cidade tenha acomodações.

Viu então a estátua da grande coluna.

— É ali que me vou instalar — exclamou. — Tem uma ótima vista e é um local bem arejado.

[...] A andorinha foi pousar mesmo entre os pés do Príncipe Feliz.

— Tenho um quarto dourado — disse num suspiro para si própria, enquanto olhava à sua volta e se preparava para dormir; mas, no preciso momento em que ia esconder a cabeça debaixo da asa, uma grande gota de água caiu-lhe em cima.

TRABALHAR A COMPREENSÃO LITERÁRIA

1. Apesar de este ser um texto narrativo, no primeiro parágrafo temos uma descrição. De quê?

2. Por que razão o Príncipe teria direito a uma estátua no meio da cidade?

3. «A estátua causava admiração geral.» Encontras algumas razões para isso acontecer?

4. O segundo parágrafo do texto é importante para a localização temporal da cena. Estás de acordo com esta afirmação? Porquê?

5. Que estranho namoro começou a acontecer no início da primavera?

- 5.1 Também achas que este era um namoro estranho? Porquê?

6. O que é a «vénia» de um canavial?

7. Relê o quarto parágrafo do texto e completa a frase seguinte de acordo com o que leste.

A andorinha era _____ e não tinha _____.

8. Mas a andorinha não estava muito contente com aquele namoro. Explica quais eram as suas razões.

9. Quais foram as razões que levaram a andorinha a escolher a estátua como alojamento para descansar antes de seguir viagem para o Egito?

10. «Tenho um quarto dourado.» Quem é que diz? Que quarto era este?

11. Mas, algo perturbou o seu adormecer. O que foi?

12. Como foi a vida do Príncipe?

Lê a obra completa.

13. O que ocultaram ao Príncipe durante toda a sua vida e que ele descobriu do alto da coluna?

13.1 Qual é a tua opinião sobre essa descoberta?

14. Relata os três episódios que atrasaram a viagem da andorinha, nos quais teve de cumprir os pedidos do Príncipe.

15. Depois desses episódios, como ficou o Príncipe? E a andorinha? Porquê?

16. Qual foi a principal consequência do estado em que ficou a estátua?

17. Mas, no final, algo de extraordinário aconteceu. O que foi?

TRABALHAR A CRÍTICA LITERÁRIA

1. Como caracterizas psicologicamente o Príncipe?

1.1 Justifica.

2. Faz a caracterização psicológica da andorinha.

2.2 Justifica essa caracterização.

3. Pensas que a história «O Príncipe Feliz» tem uma moral? Qual?

4. Gostaste da história? O que mais apreciaste?

5. Qual é a parte do conto que consideras mais alegre? E qual é a mais triste?

6. A quem gostarias de ler esta história? Porquê?

7. No caderno, faz um desenho que ilustre a parte do conto de que mais gostaste. Não te esqueças da legenda.

TRABALHAR A ESCRITA LITERÁRIA

No caderno, reescreve uma parte da história «O Príncipe Feliz», mas em que o narrador seja a andorinha. Não te esqueças de planificar o teu texto e, no fim, de fazer a sua revisão.